ANPEGE

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

SEÇÃO TEMÁTICA

PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL 2023

REVISTA DA ANPEGE

ISSN 1679-768X

VOLUME 19

N. 39 (2023)

30 ANOS ANPEGE

DOI: 10.5418/RA2023.V19I39.17490

REVISTA DA ANPEGE | v. 19 nº. 39 (2023) | e-issn: 1679-768x

O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFMS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO NA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE AQUIDAUANA – ANASTÁCIO

The postgraduate program in Geography at ufms and its contribution to the democratization of geographical knowledge in the immediate geographic region of Aquidauana-Anastácio

El programa de posgrado en Geografía de la ufms y su contribución para la democratización del conocimiento geográfico en la región inmediata geográfica de Aquidauana-Anastácio

RICARDO LOPES BATISTA
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

LUCY RIBEIRO AYACH

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

EVA TEIXEIRA DOS SANTOS

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Resumo: Este trabalho apresenta, a partir de uma análise documental, a história, os resultados e as contribuições do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFMS (PPGEO/CPAQ), localizado na região imediata de Aquidauana – Anastácio/MS, cujas atividades iniciaram-se em 2014. Com localização geográfica estratégica, imbricada no ecótono Cerrado-Pantanal, o que proporciona desafios e possibilidade para pesquisas geográficas. Nesse contexto, a criação do PPGEO/CPAQ, com área de concentração em Análise Socioambiental dos Domínios Cerrado e Pantanal, abrigando duas linhas de pesquisa, é importante para o Estado, uma vez que ampliou as perspectivas acadêmicas locais e regionais. A coleta dos dados concentrou-se em dois sistemas específicos, sendo o Sistema de Gestão da Pós-graduação, a Plataforma Sucupira e um formulário *Google Forms*. Dentre os egressos do curso, 43,2% estão empregados na educação básica, justificando, assim, a importância da linha de pesquisa "Espaço, Ensino e Representação", que é um diferencial entre os cursos ofertados no Estado. Reconhece-se a importância de um programa de pós-graduação *stricto sensu* no interior do Estado de Mato Grosso do Sul, mostrando que a descentralização das pós-graduações em Geografia no Brasil foi fundamental para diminuir as assimetrias regionais.

Palavras-chave: PPGEO/CPAQ; Pantanal; Impacto social; Aquidauana.

Abstract: This work presents from a documentary analysis the history, outcomes, and contributions of the Postgraduate Program in Geography at UFMS (PPGEO/CPAQ), situated in the immediate vicinity of Aquidauana-Anastácio-MS, whose activities commenced in 2014. With a strategic geographic location, intertwined in the Cerrado/Pantanal ecotone, it offers challenges and possibilities for geographical research. In this context, the establishment of PPGEO/CPAQ, with a concentration area in Socioenvironmental Analysis of the Cerrado and Pantanal domains, housing two research lines, holds significance for the state, as it expanded local and regional academic perspectives. Data collection focused on two specific systems, namely the Postgraduate Management System, Sucupira Platform, and a Google Forms questionnaire. Among the course graduates, 43.2% are employed in primary education, thus justifying the importance of the Space, Teaching, and Representation research line, which distinguishes it from other courses offered in the state. The importance of a stricto sensu postgraduate program within the state of Mato Grosso do Sul was recognized, highlighting that the decentralization of geography postgraduate programs in Brazil played a fundamental role in reducing regional disparities.

Key-Words: PPGEO/CPAQ; Pantanal; Social influence; Aquidauana.

Resumen: Este trabajo presenta a partir de un análisis documental la historia, los resultados y las contribuciones del Programa de Posgrado en Geografía de la UFMS (PPGEO/CPAQ), localizado en la región inmediata de Aquidauana-Anastácio-MS, cuyas actividades iniciaron en 2014. Con localización geográfica estratégica, imbricado en el ecotono Cerrado/Pantanal, proporciona desafíos y posibilidad para investigaciones geográficas. En este contexto, la creación del PPGEO/CPAQ,

con área de concentración en Análisis Socioambiental de los Dominios Cerrado y Pantanal abrigando dos lineas de investigación, es importante para el Estado, una vez que amplió las perspectivas académicas locales y regionales. La recolección de los datos se concentró en dos sistemas específicos, siendo el Sistema de Gestión del Posgrado, la Plataforma Sucupira y un formulario Google Forms. Entre los egresados de la carrera, 43,2% están empleados en la educación básica, justificando así, la importancia de la linea de investigación Espacio, Enseñanza y Representación que es un diferencial entre las carreras ofrecidas en el Estado. Se vió la importancia de un programa de posgrado stricto sensu en el interior del Estado de Mato Grosso do Sul, mostrando que la descentralización de los posgrados en Geografía en Brasil han sido fundamentales para disminuir las asimetrías regionales.

Palabras-clave: PPGEO/CPAQ; Pantanal; Impacto social; Aquidauana.

INTRODUÇÃO

Debater a pós-graduação em Geografia no país é um importante passo para encontrar métricas para a construção de uma boa política de avaliação, que tenha como premissa o reconhecimento das desigualdades regionais, considerando que os programas de pós-graduação em Geografia espalhados pelo território brasileiro buscam, cotidianamente, superar as dificuldades que lhes são próprias, dadas as suas especificidades.

Para além da verticalização dos estudos, proporcionada pelas pós-graduações, há ainda sua contribuição para o fortalecimento dos cursos de graduação, uma vez que “só há ensino a partir da produção de um conhecimento crítico, comprometido com o desvendamento do mundo em que se vive; sem essa atitude, sem a pesquisa o ensino estaria submetido à reprodução de modelos teóricos e ideias importadas” (Carlos, 2003 p. 73).

Embora a produção do conhecimento não seja realizada exclusivamente nas pós-graduações, nelas as pesquisas se avolumam. A pesquisa transforma o professor, aprimorando as suas técnicas e ampliando a sua carga teórica, o que, por sua vez, reverbera em sua atividade docente, tanto na pós-graduação quanto na graduação. Não obstante, Carlos (2003, p. 73) assevera que

> o conteúdo fundamental da atividade didática é aquele que forma o aluno, orientando-o a pensar criticamente o mundo em que vive e, consequentemente, a assumir plenamente a sua condição de cidadão. Nessa direção, a valorização da produção acadêmica deve ser a base na qual se erige a pós-graduação, na medida em que ela é o objetivo, resultado e condição última do trabalho, nesse plano.

Dessa forma, fica evidente a importância dos programas de pós-graduação em Geografia no país, cujas pesquisas espaciais têm contribuído para a evolução do pensamento geográfico brasileiro. Mas é preciso salientar que por muito tempo houve uma concentração espacial das pós-graduações em Geografia. De acordo com Suertegaray (2007), dos anos 1970 até a segunda metade de 1990, havia 19 cursos de pós-graduação concentrados no Sudeste e no Nordeste, havendo, neste período, apenas um programa no Centro-Oeste. Quanto aos cursos de doutorado, neste período estavam todos concentrados em São Paulo (três cursos) e no Rio de Janeiro (um curso). O Estado do

Mato Grosso do Sul, por sua vez, só viu seu primeiro curso de mestrado após os anos 2000. Mais de 20 anos depois, em 2023, existem apenas dois cursos de doutorado e três de mestrado.

Visando dar visibilidade ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus* de Aquidauana, o objetivo deste artigo é apresentar a história, seus resultados e suas contribuições na região imediata de Aquidauana-Anastácio.

Para tanto, à exceção da metodologia e das considerações finais, este artigo apresenta três discussões centrais, sendo a primeira dada pela contextualização do curso; a segunda, pela apresentação da produção do conhecimento realizada no âmbito do programa; e a última, descrita pelo impacto social do curso na região geográfica em que se insere, com destaque para sua importância no tocante à qualificação profissional.

METODOLOGIA

Tendo em vista os objetivos propostos neste artigo, quais sejam, fazer uma apresentação do PPGEO/CPAQ, destacando a sua história, sua área de concentração, seu desenvolvimento e impacto na sociedade e, por fim, a contribuição para a qualificação profissional, elegeu-se como principal procedimento metodológico a pesquisa documental. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 174): “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

A coleta dos dados concentrou-se em dois sistemas específicos, sendo o Sistema de Gestão da Pós-graduação da UFMS (SIGPOS) responsável por coletar dados sobre as matrículas dos alunos, bem como sobre sua situação acadêmica. O outro foi a Plataforma Sucupira, de onde extraímos informações da base da coleta, como histórico do curso, quantitativo de docentes, projetos de extensão cadastrados, entre outros.

Um segundo procedimento assentou-se na pesquisa bibliográfica, com forte vinculação à temática relacionada ao desenvolvimento da Pós-graduação em Geografia no Brasil, por meio do qual foram encontrados artigos publicados na *Revista da Anpege*.

Para a coleta de informações sobre a situação dos egressos, utilizaram-se dados do procedimento de acompanhamento de egressos, que tem sido realizado por envio de *link* de pesquisa elaborado no *Google Forms*. Dentre os 71 egressos do programa, obteve-se uma taxa de retorno de 94,3%.

Breve contextualização histórica do curso de mestrado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Aquidauana

Criada em 1962, a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve sua origem com a implantação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, na cidade de Campo Grande, instituindo, assim, o ensino superior público no Sul do então Estado de Mato Grosso. Em 1970, foram criados e incorporados à Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT) os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados. Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal n. 6.674, de 5 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Brasil, 1979).

O atual *Campus* de Aquidauana (CPAQ) iniciou-se em 1970, com a criação do Centro Pedagógico de Aquidauana (CPA), integrado à Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com sede na cidade de Campo Grande. Com a divisão do Estado, em 1979, o Centro passa a constituir uma unidade da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com o nome de Centro Universitário de Aquidauana (CEUA).

Em 2023, oferece para a comunidade sul-mato-grossense os seguintes cursos de graduação: Pedagogia, Matemática, Geografia (Bacharelado), Geografia (Licenciatura), Administração, História, Letras (com duas habilitações: Português/Inglês e Português/Espanhol), Ciências Biológicas e Licenciatura Intercultural Indígena, além dos cursos de Mestrado em Estudos Culturais e Geografia (CPAQ, 2023).

O curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* de Aquidauana foi criado em 1983, após a extinção do Curso de Estudos Sociais, tendo completado, em março de 2023, 40 anos de funcionamento. Desde 2001, o *Campus* oferta os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia.

Durante os anos 1990 e início de 2000, o então Departamento de Geociências ofertou o curso de pós-graduação *lato sensu* em diversas áreas de concentração (Planejamento e Gestão Ambiental; Planejamento Urbano e Regional; Educação Ambiental), tendo formado várias turmas.

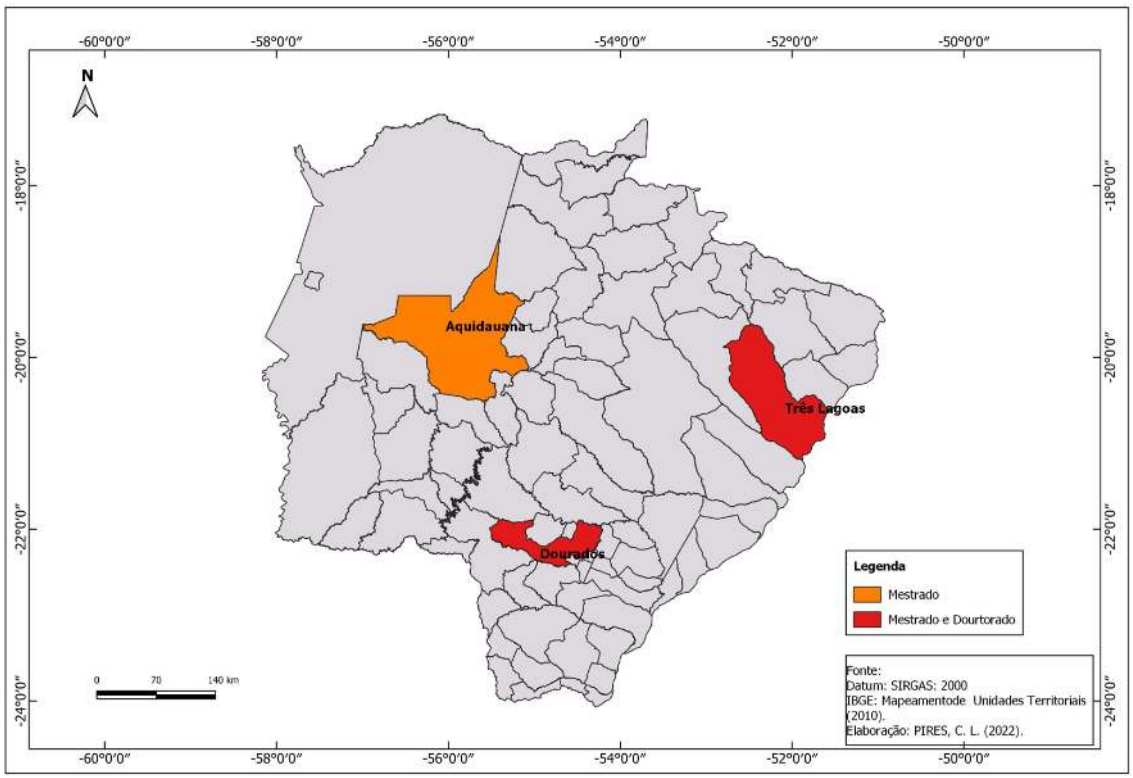
A partir da experiência de oferta do curso de pós-graduação *lato sensu*, o *Campus* de Aquidauana elaborou um curso de mestrado em Geografia credenciado pela Capes, que funcionou no período de 2000 a 2009. Vale ressaltar que o primeiro Curso de Mestrado em Geografia do Estado de Mato Grosso do Sul originou-se na UFMS como fruto da união dos *Campi* de Aquidauana e Dourados, funcionando em caráter multicampi entre os anos de 2002 e 2004.

A partir de 2005, com a criação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), o Mestrado em Geografia da UFMS passou a ser ofertado unicamente no *Campus* de Aquidauana, com a participação do *Campus* de Três Lagoas, perdurando até o ano 2009. Em 2007, a UFGD iniciou um curso de Mestrado em Geografia, transformado em Programa de Pós-graduação com a oferta do Doutorado a partir de 2013 (Amaral, 2023).

Desta feita, em 2013, o *Campus* de Aquidauana contava com professores doutores em Geografia e áreas afins aptos a se credenciarem no programa, levando-se em consideração o desenvolvimento de projetos de pesquisa com fomento interno e externo e qualificação das publicações em periódicos. Tais fatores contribuíram para a elaboração e submissão da proposta de um novo curso de Pós-Graduação em Geografia no *campus*, o qual obteve aprovação pela Capes em setembro de 2013, com ingresso da primeira turma em 2014.

Atualmente, o Estado de Mato Grosso do Sul oferta pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado em Geografia, em Dourados (UFGD) e Três Lagoas (UFMS) e, em nível de mestrado, em Aquidauana (UFMS), conforme demonstrado no Mapa 1, a seguir (Amaral, 2023, p. 52).

Mapa 1 – Municípios com curso público de mestrado e doutorado em Geografia, no Mato Grosso do Sul



Fonte: IBGE-Malha Digital (2010).

O curso de mestrado em Geografia (CPAQ), desde a sua implantação, tem contribuído com pesquisas na área geográfica que exigem o atendimento às dimensões social, econômica, política e ambiental, notadamente no contexto do Estado do Mato Grosso do Sul.

Processos naturais do meio físico e a exploração inadequada dos recursos naturais em diversas atividades agropecuárias, industriais e construção civil têm ocasionado o surgimento de áreas degradadas com impactos negativos na qualidade do ar, água,

solo, relevo e biodiversidade. Essa ameaça à qualidade ambiental e à espécie humana exige providências para a minimização e/ou solução deste problema de ordem nacional e mundial e, especialmente, no Estado de Mato Grosso do Sul, onde está localizada a maior parte (65%) da planície alagável do planeta, o Pantanal, que faz fronteira com países do Mercosul.

Assim, com a criação do curso, foi possível promover a consolidação dos pilares do desenvolvimento socioambiental dos biomas Cerrado e Pantanal, norteados pelo incremento de pesquisas científicas conduzidas pelo curso de Geografia do *Campus* de Aquidauana/UFMS, em parceria com outras universidades e institutos de pesquisas. O enfoque dado à Área de Concentração em Análise socioambiental dos domínios do Cerrado e do Pantanal contempla o esforço de pesquisa científica promovido pelo curso de Geografia do *Campus* de Aquidauana.

Desse modo, o *Campus* de Aquidauana/UFMS reúne aspectos de um acumulado saber científico (recursos humanos capacitados), infraestrutura (Bases de Pesquisas, Laboratórios, Biblioteca, Transporte etc.) que propiciam o desenvolvimento de pesquisas, inclusive com financiamento externo (CNPq, Capes e Fundect). Além disso, a formalização de convênios com outras instituições de ensino e pesquisa do Estado e do País, a alta demanda acadêmica local e regional, além da privilegiada localização geográfica (transição Cerrado-Pantanal), justificaram a implantação de um curso de pós-graduação *stricto sensu* em Geografia, com a área de concentração anteriormente mencionada. Considerando a localização da sede do curso na cidade de Aquidauana, ecótono Cerrado-Pantanal, o curso se configura como base para deslocamentos com fins científicos para toda a região do Pantanal de Mato Grosso do Sul e para o polo turístico da Serra da Bodoquena, além de ficar a poucas horas das fronteiras do Paraguai e da Bolívia.

Com isso, o campo de atração para os alunos de pós-graduação em nível de mestrado tende a ser mais ampliado, estendendo-se por todo o território sul-mato-grossense ou até alunos de outros Estados, atraídos pelo interesse em estudos relacionados ao Pantanal e ao Cerrado. A criação do Programa de Pós-Graduação em Geografia, com área de concentração em Análise Socioambiental dos Domínios Cerrado e Pantanal abrigando duas linhas de pesquisa, é importante para o Estado de Mato Grosso do Sul e ampliou as perspectivas acadêmicas locais e regionais, sendo mais uma opção de capacitação de recursos humanos na área.

A linha de pesquisa Dinâmica Natural e Análise Socioambiental contempla estudos direcionados ao campo e temáticas da Geografia Física, principalmente os que se referem a análise, diagnóstico e prognóstico das condições ambientais resultantes das dinâmicas produtivas e ações públicas nos domínios de Cerrado e Pantanal. Dessa forma, são desenvolvidas pesquisas relacionadas à análise das dinâmicas ambientais em diferentes escalas, com ênfase nos processos de degradação ambiental e possibilidade de manejo, análise das dinâmicas econômicas, políticas e socioambientais que definem modelos de desenvolvimento; investigação das estruturas e dos processos físicos da natureza e das derivações antropogênicas e suas interações com o processo de produção do espaço geográfico; planejamento e gestão ambiental, nos aspectos do uso dos

recursos naturais e potencialidades ambientais, diagnósticos e reflexos na qualidade de vida da população (PPGGEO/CPAQ/2023).

Já a linha de pesquisa Espaço, Ensino e Representação abrange estudos com o intuito de ampliar e aprofundar as abordagens do ensino e pesquisa em Geografia, focados nas questões relacionadas às práticas pedagógicas, resgate de identidades a partir da percepção do espaço, nas investigações sobre as transformações e/ou degradações ocorridas no espaço geográfico, bem como suas representações utilizando-se mapeamento digital, aplicação de geotecnologias e ferramentas de geoprocessamento. Enfoca, ainda, a representação espacial sob a perspectiva conceitual e pedagógica, propiciando ao aluno um espaço de reflexão, elaboração e construção do saber geográfico docente, incentivando ao exercício do magistério (PPGGEO/CPAQ, 2023). O curso atualmente contempla treze professores em seu corpo docente, sendo dez permanentes e três colaboradores, distribuídos nas duas linhas de pesquisa anteriormente mencionadas.

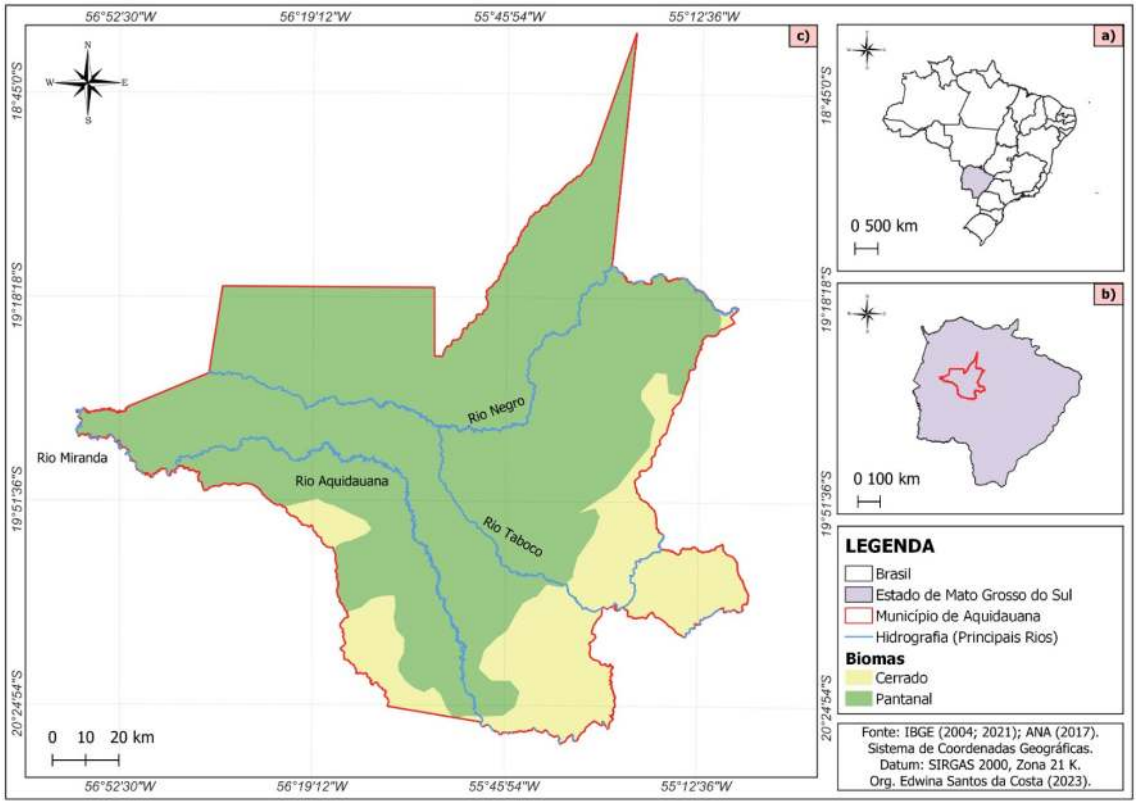
O PPGEO/CPAQ em números: análise das pesquisas realizadas no âmbito do mestrado em Geografia (2014-2022)

Além das fortes riquezas culturais advindas de sua ocupação histórica, o Estado do Mato Grosso do Sul é contemplado pela maior planície alagável do mundo, com uma das maiores biodiversidades do planeta. O Pantanal é considerado Patrimônio Nacional assegurado pelo art. 225, § 4º da Constituição Federal (Brasil, 1988) e Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera pela Unesco. É um ecossistema que se estende pelo Brasil, pela Bolívia e pelo Paraguai, sendo que 70% de sua extensão encontra-se em território brasileiro, 20% na Bolívia e 10% no Paraguai. A porção brasileira é estimada em cerca de 138 mil km², em que 35,36% estão no Mato Grosso e 64,64% no Mato Grosso do Sul (Perh, 2008).

Esse ecossistema único existente no território sul-mato-grossense exige priorização em estudos geográficos em relação aos aspectos históricos, socioeconômicos e físicos, com ênfase na geomorfologia, hidrologia e biogeografia, e responsabiliza diretamente o estado na incumbência de estabelecer diretrizes para a gestão desse território, o qual possui inigualável função de corredor biogeográfico que permite a dispersão de espécies da fauna e da flora.

As características de notável riqueza da geo e da biodiversidade no ecótono Cerrado-Pantanal no contexto estadual e especificamente no município de Aquidauana abrange a transição do planalto para a planície do Pantanal (Mapa 2), composta por importante rede hidrográfica, constituindo, portanto, área prioritária para conservação. O município de Aquidauana abrange as sub-regiões do Pantanal de Aquidauana, Nhecolândia, Abobral e Miranda, pertencentes à bacia hidrográfica do rio Paraguai. O município e a sede urbana são cortados pelo rio Aquidauana, pertencente à bacia hidrográfica do rio Miranda e Paraguai.

Mapa 2 – Áreas dos biomas Cerrado e Pantanal no município de Aquidauana/MS



Fonte:

Além dos aspectos físicos ambientais, essa região constitui-se em polo regional para diferentes setores como saúde e educação e, contraditoriamente, suas cidades possuem baixa infraestrutura de saneamento, impactos ambientais urbanos e impactos oriundos do crescimento diversificado da economia no estado de forma acelerada sem o devido planejamento, como: pecuária, agricultura, turismo e extração mineral, com implicações diretas nos recursos naturais e na sociedade.

Considerando as respectivas características regionais, o Programa de Pós-graduação de Mestrado em Geografia da UFMS, *Campus* de Aquidauana/MS, busca contribuir para o desenvolvimento socioambiental do estado, com ênfase no ecótono Cerrado-Pantanal, por meio da formação profissional e do desenvolvimento de pesquisa e extensão. A área de concentração e as respectivas linhas de pesquisa proporcionam pesquisas e impacto social, econômico e ambiental na região de abrangência.

O município de Aquidauana, dada a baixa densidade demográfica da região oeste do Estado de Mato Grosso do Sul, constitui um polo regional de educação, recebendo, diariamente, nos cursos de graduação, alunos oriundos dos municípios vizinhos, tais como: Miranda, Bodoquena, Dois Irmãos do Buriti, Nioaque e das aldeias indígenas. Aquidauana possui mais de nove mil indígenas em 10 aldeias da etnia Terena. Nos municípios vizinhos, Anastácio possui uma aldeia; Miranda, nove; Nioaque, quatro; e Dois Irmãos do Buriti, sete, formando significativa população indígena atendida pela UFMS.

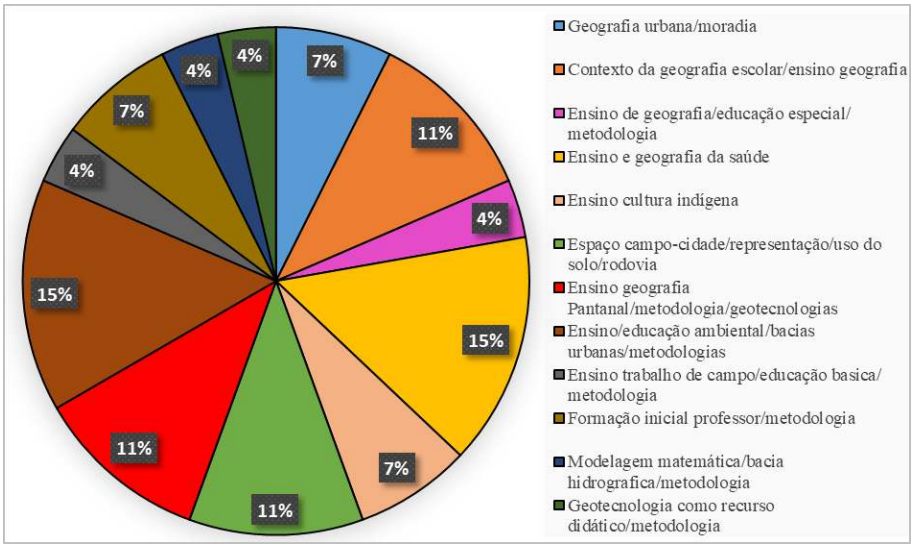
Além das aldeias, existe grande público oriundo de assentamentos rurais. Aquidauana possui quatro e Anastácio dois assentamentos.

O principal público-alvo do Programa são egressos dos cursos de graduação em Geografia, bacharelado e licenciatura, oriundos dos municípios do estado e, em menor número, de outros estados. Além da Geografia, considerando a característica interdisciplinar do curso e a forte atuação na área ambiental, atende também diversas outras áreas profissionais; dentre os egressos, além de geógrafos constam: administradores, biólogos, arquitetos, engenheiros civis, engenheiro de computação; pedagogos, turismólogos, historiadores, professores de matemática e profissionais da área de saúde. Em sua maioria, são profissionais do serviço público e autônomos, com destaque para professores da Rede Pública local e de municípios do estado, Escolas Estaduais e Municipais e Instituto Federal de Educação.

A proposta do Programa foi pensada para suprir uma lacuna existente em relação à pós-graduação em Geografia no Oeste do Estado de Mato Grosso do Sul, oferecendo aporte teórico à formação de professores que atuam na rede pública de ensino e que necessitam de atualização e qualificação. Além dos resultados das pesquisas científicas e respectivas publicações, a geração de material instrucional e intervenção na realidade das escolas tem sido uma priorização no âmbito do programa como forma de promover, também, a motivação do mestrando que atua como professor na rede pública a partir da visualização dos resultados práticos.

Os Gráficos 1 e 2 apresentam as principais áreas das pesquisas a partir das dissertações realizadas nas linhas: “Espaço, Ensino e Representação” e “Dinâmica Natural e Análise Socioambiental”.

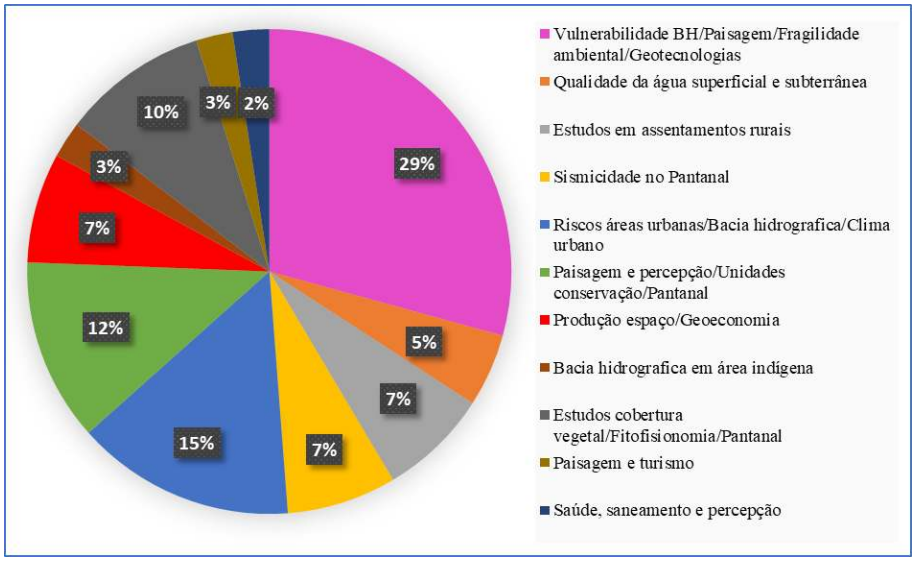
Gráfico 1 – Representação do percentual das principais áreas das pesquisas realizadas na linha: “Espaço, Ensino e Representação”



Fonte: Sigpos/UFMS (2023).

A partir da análise do Gráfico 1, evidencia-se que o maior percentual das pesquisas na referida linha enfoca a área de ensino de Geografia em geral, educação ambiental, bacias hidrográficas urbanas e metodologias de ensino e geografia da saúde.

Gráfico 2 – Representação do percentual das principais áreas das pesquisas realizadas na linha "Dinâmica Natural e Análise Socioambiental"



Fonte: Sigpos/UFMS (2023).

O Gráfico 2 ilustra que o maior percentual de pesquisas na linha "Dinâmica Natural e Análise Socioambiental" refere-se às temáticas: vulnerabilidade de bacias hidrográficas, fragilidade ambiental, geotecnologias aplicadas e estudos da paisagem.

A partir das lacunas identificadas, busca-se o desenvolvimento de estratégias que capacitem os professores de Geografia a trabalharem na direção de uma alfabetização geopolítica para o contexto da Geografia escolar.

É característica do Programa a vivência dos docentes nos Programa de Residência Pedagógica e Pibid (coordenação), gerando aproximação com as escolas e, ao mesmo tempo, constitui-se em forte alicerce para a linha de ensino, uma vez que todos os professores da linha de Ensino trabalham com Estágio e Prática de Ensino na graduação, impulsionando dissertações e TCCs que discutem as DCNs e a implantação da BNCC.

Especificamente sobre a Geografia Física, têm sido demandadas pelas escolas da rede básica contribuições com material didático, em especial pela defasagem de dados sobre aspectos regionais e mapas regionais que possam ser utilizados em sala de aula, uma vez que os trabalhos científicos gerados, em sua maioria, não são traduzidos de forma didática para uso. Nesse sentido, o programa cumpre o importante papel de proporcionar aplicabilidade das pesquisas e sua inserção local.

Dentre as contribuições na educação básica, destacam-se:

- a diversidade de disciplinas ofertadas, voltadas para o enriquecimento e aprofundamento crítico da Geografia escolar, com contribuições metodológicas;
- pesquisadores de pós-doutorado com contribuição na área de ensino;
- forte aproximação com a graduação e com as escolas locais;
- desenvolvimento de atividades de extensão voltadas para a realidade escolar, envolvendo alunos do mestrado e da graduação.

Outro aspecto preponderante no âmbito do Programa são as aulas de campo. Dadas as características regionais mencionadas, são priorizadas as demandas de campo nas áreas de Cerrado e Pantanal, vinculadas aos projetos de pesquisa desenvolvidos na Serra da Bodoquena e no Pantanal. Vários projetos de pesquisa enfocam as Unidades de Conservação. Nesse sentido, a UFMS apoia com recursos financeiros as atividades de campo para aulas e pesquisas, o que fortalece o curso. Sobre o financiamento das atividades de campo, Ayach, Batista e Farias (2020, p. 138) argumentam que,

> levando em consideração a importância das atividades de campo para o ensino de Geografia, há um processo de viabilização das aulas de campo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A oferta de recursos se dá, desde 2016, por meio de edital de demanda de campo elaborado pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd/UFMS), no qual os docentes interessados precisam inscrever suas propostas para concorrer aos recursos.

Outrossim, a captação de recursos externos para os projetos é de extrema importância para a manutenção das pesquisas. Destaca-se, em 2023, o início de dois grandes projetos de pesquisa com fomento que envolve os docentes do programa: “Saneamento, qualidade da água e saúde ambiental nos biomas Cerrado e Pantanal: uma contribuição interdisciplinar ao planejamento ambiental e desenvolvimento sustentável no oeste de Mato Grosso do Sul”, Chamada Fundect n. 10/2022, Mulheres na Ciência Sul-Mato-grossense, e o projeto “Riscos híbridos repercutidos e os cenários materializados face às mudanças climáticas globais no espaço geográfico do Pantanal de Mato Grosso do Sul, Brasil”, pelo Edital Capes – PDPG – Vulnerabilidade Social & Direitos Humanos Pepeec (Programa Emergencial de Prevenção e Enfrentamento de Desastres Relacionados a Emergências Climáticas, Eventos Extremos e Acidentes Ambientais), os quais reforçam a crescente demanda de pesquisas na região oeste de Mato Grosso do Sul.

Portanto, considerando o perfil do Estado de Mato Grosso do Sul e a inegável necessidade de qualificação de mão de obra, grande parte dos atuais egressos estão concursados ou contratados na rede pública de educação como professores, e pode-se dizer que conseguiram essa colocação pelo diferencial de pontuação e formação que o mestrado oferece. Esse aspecto reforça a importância de investimento na pós-graduação, em especial em regiões carentes de qualificação profissional.

Dentre os objetivos do PPGEO/UFMS/CPAQ, o desenvolvimento de projetos de extensão que atendam às demandas da sociedade local e regional é priorizado. Na

proposta pedagógica do Programaprograma consta a exigência dos mestrandos nas atividades de extensão.

As principais temáticas desenvolvidas nos projetos de extensão no âmbito do PPGEO/UFMS/CPAQ foram:

- produção de material didático (cartilha) sobre geologia regional;
- aspectos de relevo e solo em assentamentos rurais;
- prática pedagógica em escolas;
- ensino de Geografia e uso de tecnologias;
- ferramentas didáticas para o ensino de Geografia Física;
- práticas em educação ambiental;
- resíduos sólidos urbanos e reciclagem (empresas, escolas, mídias e sociedade em geral);
- cursos de capacitação em geoprocessamento (direcionadas a técnicos do setor público);
- eventos científicos anualmente (priorização da linha de ensino);
- Geografia da Saúde;
- incêndio e queimadas urbanas.

Apoiando-se na afirmação de que “a realização do conhecimento na universidade deve-se dar em função das necessidades postas pela sociedade, sem atrelamento às aspirações de concretização do poder do Estado” (Carlos, 2003, p. 79), o PPGEO/CPAQ pautou-se na análise do real, sustentando nas duas linhas do Programa pesquisas relacionadas à dinâmica natural e socioambiental e ao ensino de Geografia, cujos resultados têm contribuído para a constituição de um importante repositório de construção de conhecimento de interesse social.

Não obstante, os resultados de pesquisa estão sendo apropriados pelos docentes e alunos do Programa, sendo oferecidos à sociedade sob a forma de projetos de extensão, entre os quais podemos destacar o projeto “Rede Recicla”, desenvolvido em parceria com o Instituto Federal, que gerou um aplicativo para facilitar a rede de reciclagem local e o projeto “Rede Recicla Educa”, que objetivou desenvolver ações educativas voltadas exclusivamente para as escolas públicas de Aquidauana, tais como palestras, gincanas, oficina de compostagem, teatro, práticas em laboratórios, entre outras (Foto 1).

Foto 1 – Atividades desenvolvidas no âmbito do projeto “Rede Recicla”





Fonte: os autores, 2023.

Houve, em 2022, a realização do projeto “A Residência Pedagógica e o diálogo com o saber escolar: uma proposta de uso da arte no ensino da História e Geografia na educação básica”, que teve por objetivo a promoção de práticas pedagógicas que valorizassem e estimulassem a aprendizagem significativa. Com isso, foi proposto trabalhar com conceitos históricos e geográficos, como os de espaço, tempo, território e territorialidade, lugar, entre outros, e suas múltiplas interações numa perspectiva transdisciplinar no diálogo com a arte.

Foto 2 – Atividades realizadas no projeto “Residência Pedagógica e o diálogo com o saber escolar”





Fonte: os autores, 2023.

Outro projeto que merece destaque foi “Geologia em prática: ciclo das rochas”. O pressuposto adotado para sua realização foi a falta de recursos didáticos regionais/locais para o ensino de Geologia na educação básica de Aquidauana. Por meio do projeto, propôs-se o estudo do ciclo das rochas e a confecção de recursos didáticos com enfoque nos aspectos geológicos do município de Aquidauana/MS. Como resultado do trabalho, foi possível realizar a entrega de um *kit* com fragmentos de rochas às escolas municipais de Aquidauana, assim como uma cartilha com informações regionais para o uso em sala de aula. Nesse mesmo diapasão, tem ocorrido também a oferta de oficinas visando à difusão desses conhecimentos aos professores de Geografia.

Foto 3 – Resultados do projeto “Geologia em prática: ciclo da água”





Fonte: os autores (2023).

Além destes, outros projetos de extensão estão sendo desenvolvidos por docentes permanentes do programa e alunos. Há ainda o desenvolvimento de projetos de ensino que têm por escopo uma integração maior entre a Graduação e a Pós-graduação.

A contribuição do PPGEO para a qualificação profissional na região imediata de Aquidauana e Anastácio

O Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus* de Aquidauana, está inserido na região imediata de Aquidauana – Anastácio –, a qual abrange os municípios de Aquidauana, Anastácio, Bodoquena e Miranda.

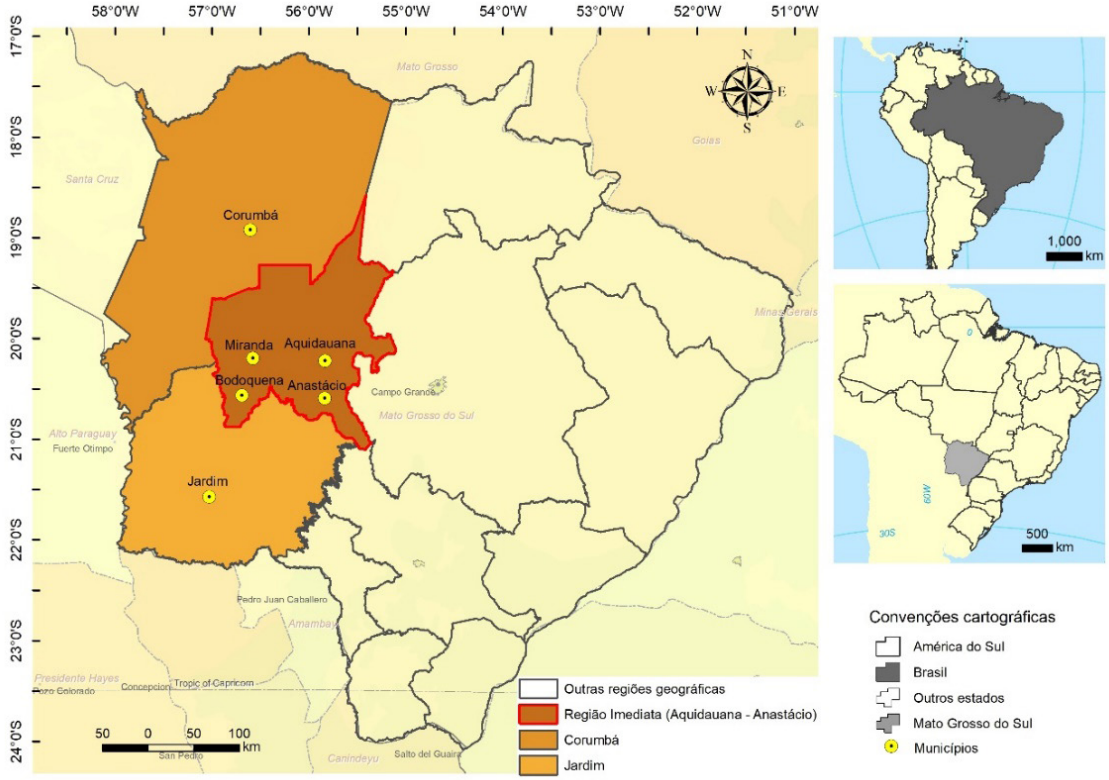
A divisão regional do território brasileiro levou em conta quatro propostas de regionalização: Zonas Fisiográficas (1942), Microrregiões Homogêneas (1968), Macrorregiões e Microrregiões Geográficas (1998) e Região Geográfica Intermediária e Região Geográfica Imediata (2017).

A construção conceitual da Região Intermediária Geográfica e da Região Imediata Geográfica proposta pelo IBGE (2017) levou em conta as mudanças ocorridas no Brasil ao longo das últimas três décadas, destacando a função das cidades no novo contexto espacial:

> A região torna-se, por meio dessa opção, uma construção do conhecimento geográfico, delineada pela dinâmica dos processos de transformação ocorridos recentemente e operacionalizada a partir de elementos concretos (rede urbana, classificação hierárquica dos centros urbanos, detecção dos fluxos de gestão, entre outros), capazes de distinguir espaços regionais em escalas adequadas (IBGE, 2017).

O Estado de Mato Grosso do Sul, em sua organização político-administrativa, é constituído por 79 municípios e 85 distritos. No que concerne ao atual planejamento regional, verifica-se que o Estado se dividiu em três Regiões Intermediárias Geográficas, sendo elas: Campo Grande, Dourados e Corumbá (a cidade de Aquidauana encontra-se nesta última) e 12 Regiões Imediatas Geográficas, dentre as quais tem-se a de Aquidauana – Anastácio (Mapa 3).

Mapa 3 – Região Intermediária Geográfica e Região Imediata Geográfica



Fonte: IBGE (2017).

A discussão regional se faz importante na medida em que o Programa de Pós-graduação em Geografia tem contribuído para a qualificação e o aprimoramento profissional em âmbito regional.

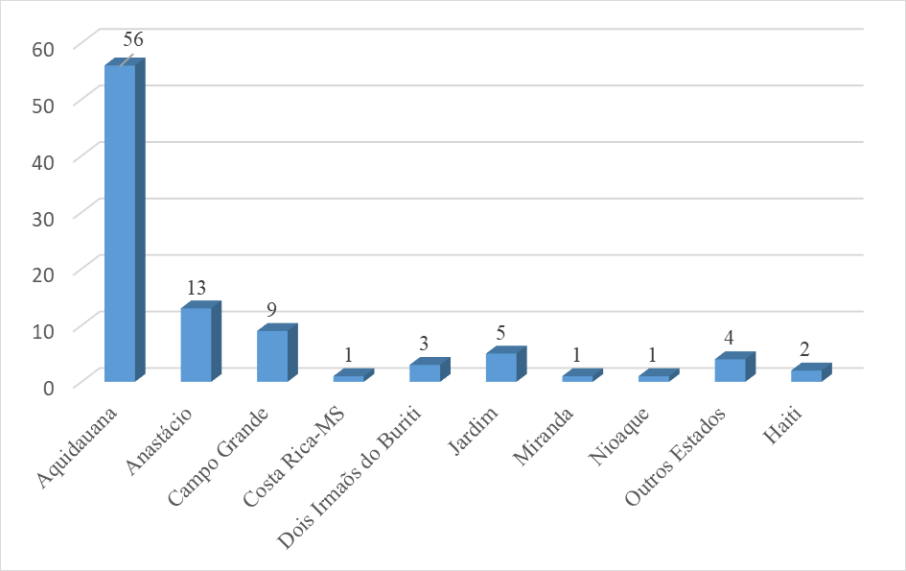
Para a sustentação das análises apresentadas foi possível, a partir de relatórios emitidos pelo sistema de Pós-graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Sigpos/UFMS), coletar dados sobre o município de moradia dos alunos no ato da matrícula no curso, o que possibilitou a produção do Gráfico 3.

Nota-se que 73,4% do público atendido pelo programa de mestrado em Geografia correspondem aos municípios de Aquidauana e Anastácio. No entanto, chama a atenção que 9,5% dos alunos sejam provenientes da capital do estado, Campo Grande, os quais, apesar de estudarem em Aquidauana, mantêm suas residências em Campo Grande, perfazendo um movimento de migração pendular para conseguirem concluir o curso. Isso acontece por dois motivos, o primeiro deles é pelo fato de a capital do Estado não possuir um programa de pós-graduação em Geografia, apesar de ter três cursos de graduação, sendo dois na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, um de licenciatura e outro de bacharelado e um curso na UFMS, com apenas a oferta do bacharelado. O segundo ponto decorre da proximidade entre as duas cidades, que se distanciam em apenas 135 quilômetros, que podem ser percorridos pela BR 262.

No tocante a alunos vindos de outros Estados da Federação, têm-se dois alunos do Estado de São Paulo, uma aluna de Minas Gerais e uma aluna do Estado do Pará. Estas duas últimas ingressaram no curso na turma de 2021, que, em decorrência da

pandemia de Covid-19, teve atividades acadêmicas desenvolvidas pelo ensino remoto emergencial. No entanto, as alunas se mudaram para Aquidauana no início de 2022, após a aquisição de bolsa de estudos.

Gráfico 3 – Local de moradia dos alunos matriculados no PPGEO/CPAQ (2014-2023)



Fonte: Sigproj UFMS (2023).

Já em 2023, o Programa começou a receber alunos da América Latina e do Caribe, sendo selecionados dois alunos haitianos, por meio de editais especiais promovidos por parcerias institucionais.

Os dados apresentados no Gráfico 3 indicam um transbordamento da região imediata de Aquidauana – Anastácio, com alunos oriundos de outros recortes regionais, que apresentam uma distância territorial bastante propícia, como se pode observar na Tabela 1.

Tabela 1 – Dados gerais da microrregião do Pantanal

Município	População	Distância (Aquidauana)	Região imediata
Anastácio	25.336	2 km	Aquidauana-Anastácio
Aquidauana	45.614	0 Km	Aquidauana-Anastácio
Campo Grande	916.001	135 Km	Campo Grande
Dois Irmão do Buriti	11.547	72 Km	Campo Grande
Jardim	26.375	143 Km	Jardim
Miranda	28.423	76 Km	Aquidauana-Anastácio
Nioaque	13.794	93 Km	Jardim
Costa Rica	21.456	470 Km	Coxim

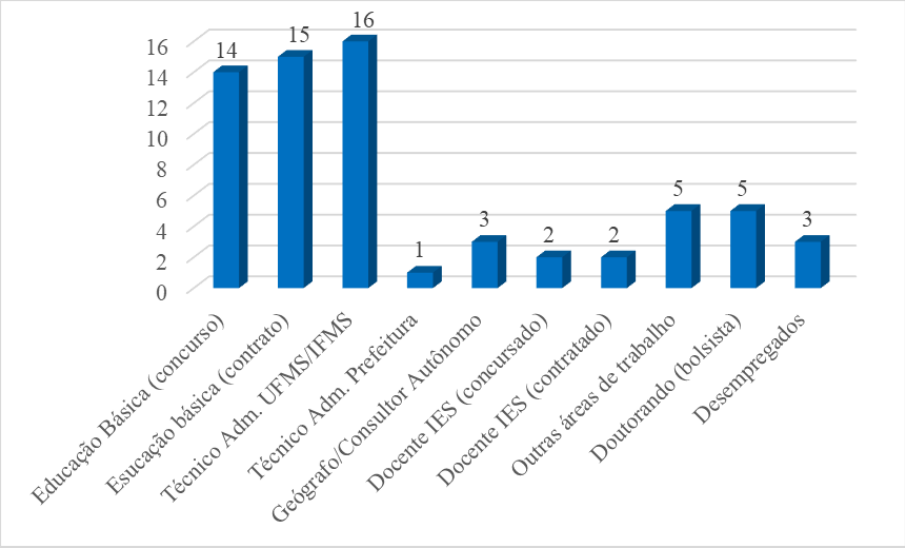
Fonte: IBGE (2021). Org.: Os autores (2023).

Percebe-se que o transbordamento da região imediata de Aquidauana – Anastácio – ocorre em um raio de, no máximo, 135 quilômetros de distância, o que favorece o deslocamento dos estudantes para as atividades presenciais, como aulas, atividade de campo, palestras, eventos, entre outras. Destaca-se que a aluna de Costa Rica cursou o mestrado no período da pandemia, não havendo, naquele momento, a realização de atividades presenciais.

Viu-se a partir dos dados disponibilizados pelo Sigpos/UFMS que, desde o período de criação do PPGEO/CPAQ, em 2014, o Programa teve 94 alunos matriculados, dos quais 71 já defenderam suas dissertações, perfazendo um total de 75,5% de egressos. Os dados reforçam a importância do acompanhamento dos egressos, buscando demonstrar sua inserção no mercado de trabalho, assim como a contribuição do mestrado em suas atividades profissionais.

Visando uma análise dos dados obtidos, propôs-se a elaboração do Gráfico 4, que apresenta a situação de empregabilidade dos egressos do PPGEO/CPAQ.

Gráfico 4 – Situação de emprego dos egressos (2014-2022)



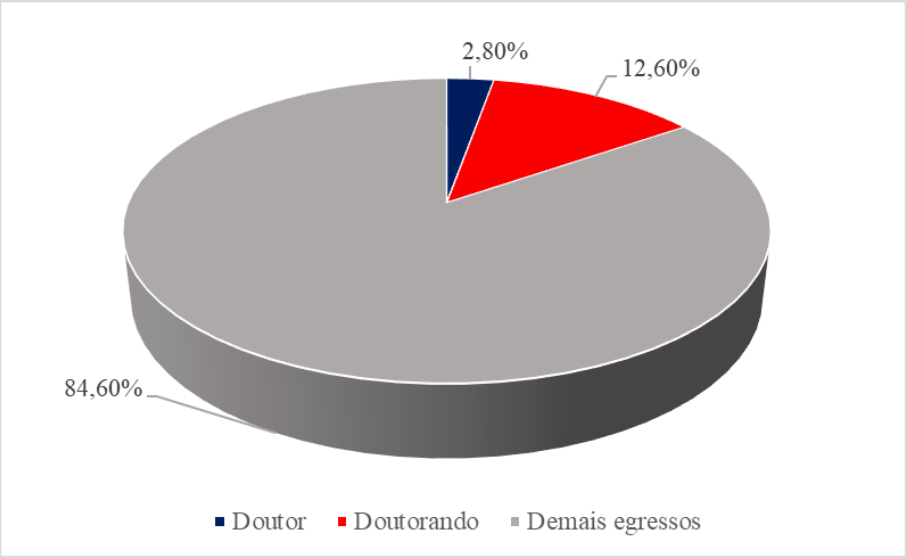
Fonte: Sigpos / UFMS (2023).

A coleta dos dados para a elaboração do Gráfico 4 se deu por envio de questionário de pesquisa por *Google Form*, obtendo 94,3% de taxa de retorno. Os dados nos remetem à compreensão de que 43,2% dos egressos estão empregados na educação básica, estando a grande maioria em atuação na rede pública de ensino. Tal fato justifica a importância da linha de pesquisa "Espaço, Ensino e Representação", que é um diferencial entre os cursos ofertados no Estado.

Outro índice que chama a atenção é a quantidade de técnicos administrativos da UFMS[1], que totalizaram 22,3% dos egressos que responderam à pesquisa. A inserção desses servidores nos programas de Pós-graduação da UFMS foi potencializada pela criação de um edital específico denominado "Qualifica UFMS", que prevê vagas exclusivas para os servidores nos cursos, tendo alguns desses alunos ingressado pelo edital.

A continuação nos estudos também foi constatada nas respostas recebidas, a partir da contabilização de egressos que iniciaram seu doutoramento. Os dados dessa constatação podem ser vistos no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Percentual de egressos no doutorado.



Fonte: Sigpos/UFMS (2023).

Percebe-se que já é possível verificar a presença de egressos em cursos de doutorado. Dentre as instituições em que esses alunos estão inseridos, apenas uma pertence à rede privada de ensino. Viu-se ainda que dois alunos já concluíram o doutorado em Geografia (UFGD e UFPB) e todos estão trabalhando formalmente na educação básica, sendo um concursado com carga horária de 40 h na rede estadual de ensino e um no ensino privado.

Os dados relacionados aos egressos ajudam a compreender a importância de um programa de pós-graduação *stricto sensu* no interior do Estado de Mato Grosso do Sul, demostrando a importância da descentralização das pós-graduações em Geografia no Brasil. Silva e Dantas (2005), ao estudarem as políticas de avaliações dos cursos de mestrado e doutorado em Geografia, apresentaram com bastante clareza a concentração de tais cursos no tripé São Paulo, Rio de Janeiro e Recife até o início dos anos 2000.

1 Trata-se de 15 técnicos administrativos da UFMS e uma servidora do IFMS, todos atuando em Aquidauana/MS.

Sabe-se que em Mato Grosso do Sul existem apenas três programas de pós-graduação em Geografia, como foi possível observar no Mapa 1. Os programas estão dispostos espacialmente em distintas regiões intermediárias geográficas (UFGD – Dourados; UFMS – Campo Grande e Corumbá), que, por sua vez, aponta a sua importância regional na medida em que oferece especialização *stricto sensu* a toda a sua hinterlândia, tal como aponta a interpretação de Corrêa (1993).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viu-se que a descentralização dos Programas de Pós-graduação em Geografia no Brasil, ocorrida com mais ênfase após os anos 2000, foi muito salutar para a massificação do conhecimento geográfico, com a oferta de cursos de mestrado e doutorado em regiões não metropolitanas e unidade da federação que não integram os principais eixos do desenvolvimento nacional.

Investir na Pós-graduação é, antes de tudo, valorizar e fortalecer os cursos de graduação à medida que a produção científica exige dos pesquisadores que, ao buscarem a produção do conhecimento crítico, promovem sua atualização teórica, favorecendo a compreensão do mundo em que vivemos. Nesse sentido, a oferta de cursos de Pós-graduação em Geografia em cidade do interior, como em Aquidauana/MS, permite o aprofundamento da produção do conhecimento local e regional.

O PPGEO/CPAQ implementado em uma unidade espacial muito singular constituída pelo ecótono Cerrado – o Pantanal tem, desde 2014, contribuído com pesquisas na área geográfica que exigem o atendimento às dimensões social, econômica, política e ambiental, notadamente no contexto do Estado de Mato Grosso do Sul.

Sua área de concentração “Análise ambiental dos domínios do Cerrado e Pantanal” configura-se pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa envolvendo o corpo docente que visam à produção científica que é realizada por meio de duas linhas de pesquisa. A linha “Dinâmica natural e análise socioambiental” tem a finalidade de analisar, diagnosticar e prognosticar as condições e o uso dos recursos naturais pela sociedade. Já a linha “Espaço, ensino e representação” volta-se à formação de profissionais docentes e pesquisadores com foco no estudo do espaço e suas representações.

Em última análise, viu-se a partir dos dados obtidos dos procedimentos de acompanhamento dos egressos que a linha de pesquisa “Espaço, ensino e representação” tem contribuído para a inserção e impacto social no processo de formação continuada e capacitação dos professores da educação básica, que é um dos objetivos da Capes, enquanto instituição de fomento e avaliação.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Raíza Dias. *Impactos socioeconômicos do Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Aquidauana*: as dissertações defendidas e a Percepção dos Egressos como fontes de análise. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Campus de Aquidauana, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023. 176p. Disponível em: https://tinyurl.com/4nnb6zxz. Acesso em: 23 maio 2023.

AYACH, Lucy Ribeiro; BATISTA, Ricardo Lopes; FARIAS, Fernando Rodrigo. Os desafios da formação de Geografia na UFMS: aula de campo como perspectiva interdisciplinar. *Ciência Geográfica*, Bauru – v. XXIV, n. 1, 2020, p. 128-143. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV_1/agb_xxiv_1_web/agb_xxiv_1-10.pdf. Acesso em: 2 jun. 2023.

BRASIL. LEI Nº 6.674, DE 5 DE JULHO DE 1979. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em obediência ao disposto no art. 39 da Lei Complementar n. 31, de 11 de outubro de 1977. Disponível em: https://tinyurl.com/4bcjrcst . Acesso em: 23 maio 2023.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil:* texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n. 1/92 a 38/2002 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n. 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002. 72 p.

CAMPUS DE AQUIDAUANA (CPAQ). Histórico do Campus de Aquidauana (CPAQ). Disponível em: https://tinyurl.com/3vwwkkbm. Acesso em: 23 maio 2023.

CARLOS, A. F. A. Questões para a construção de uma política de pós-graduação em geografia. *Revista da ANPEGE*, v. 1, n. 1, 2003, p. 71–83. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6626/3625. Acesso em: 27 maio 2023.

IBGE. *Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias.* Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/#/home. Acesso em: 24 maio 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Estimativa populacional*. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/ Acesso em: 23 maio 2023.

LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica***.** 5ª ed. – São Paulo: Atlas 2003.

PERH-MS. PLANO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS. *Consolidação da etapa de diagnóstico do plano estadual de recursos hídricos de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano, 2008. 208 p.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DO CAMPUS DE AQUIDAUANA – PPGGeo/CPAQ. Linhas de Pesquisa. Disponível em: https://tinyurl.com/5xfa836z. Acesso em: 23 maio 2023.

SIVA, José Borzacchiello da; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia (2005). A pós-graduação em Geografia no Brasil: uma contribuição à política de avaliação. *Revista da Anpege*, v. 2, n. 2, jan. 2005. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6609/pdf. Acesso em: 26 maio 2023.

SUETERGARAY, Dirce Maria Antunes. Rumos e rumores da pós-graduação e da pesquisa em Geografia no Brasil. *Revista da ANPEGE*, v. 3, n. 3, 2007, p. 11-19. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6603/3603. Acesso em: 1º jun. 2023.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

RICARDO LOPES BATISTA – Possui Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2006); Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2008) e Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente (2015), com a realização do Doutorado Sanduíche na Universidade de Coimbra (2013), patrocinado pela CAPES. Atualmente é Professor Adjunto III do curso de graduação em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) e docente permanente do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFMS/CPAQ, exercendo atualmente a função de coordenador do curso de Mestrado. É avaliador de cursos e institucional devidamente cadastrado pelo INEP. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Produção do Espaço Urbano, Espaços Residenciais Populares Fechados, Insegurança Urbana, Controle Social, Prática de Ensino em Geografia e Estágio Supervisionado.

E-mail: ricardo.batista@ufms.br

LUCY RIBEIRO AYACH – Possui graduação em Geografia Licenciatura e Bacharelado; Especialização e Mestrado em Geografia/UFMS e Doutorado em Geografia pela UNESP/IGCE de Rio Claro-SP. É Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana-MS, atua nos cursos de graduação de Licenciatura e Bacharelado em Geografia e no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia do Campus de Aquidauana-MS. Coordenou o Programa de Mestrado em Geografia UFMS/CPAQ (2020/2021). Participa dos grupos de pesquisa: GPLAN - Planejamento e Gestão Ambiental e GESPEGeo Estudos de Saúde, População e Ensino de Geografia. Coordena o Laboratório de Estudos da Paisagem e Percepção Ambiental/UFMS/CPAQ. Tem experiência na área de saneamento básico e ambiental; paisagem e percepção ambiental; gestão de recursos hídricos; turismo e meio ambiente.

E-mail: lucy.ayach@ufms.br

EVA TEIXEIRA DOS SANTOS – Possui graduação em Geografia Licenciatura Plena e Bacharelado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1997), mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental pela Universidade de São Paulo (2000) e doutorado em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2011). Atualmente é professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia e Geografia da Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: educação ambiental, gestão ambiental, prática de ensino e estágio supervisionado.

E-mail: eva.teixeira@ufms.br